



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:

DÁ O NOME JOÃO UCHÔA CAVALCANTI NETTO (*12/10/1933 - 05/07/2012) A UMA UNIDADE ESCOLAR INOMINADA DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL.

Autor(es): VEREADOR CARLO CAIADO, VEREADOR ÁTILA NUNES

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º O Poder Executivo dará o nome João Uchoa Cavalcanti Netto (* 12/10/1933 - 05/07/2012) a uma unidade escolar inominada da rede de ensino municipal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 27 de agosto de 2024.

JUSTIFICATIVA

João Uchoa Cavalcanti Netto (Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1933 — Rio de Janeiro, 5 de julho de 2012) foi um empresário, advogado, professor universitário e escritor brasileiro.

Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, atual UERJ, foi fundador da Universidade Estácio de Sá e do Hotel Village Le Canton.

Escreveu vários romances, livros de direito e uma peça de teatro. Também fundou a Editora Rio e dedicou-se também à pintura e à escultura.

Carioca, filho mais velho de pais pernambucanos, seu pai, Mirabeau Souto Uchoa, era um respeitado delegado de polícia no Rio de Janeiro. Sua mãe, Heloísa de Medeiros, sua grande inspiração, era jornalista, pintora e decoradora de interiores. Seu irmão caçula foi seu companheiro de brincadeiras. Morava com sua família e seus avós paternos, todos na mesma casa, na Rua Montenegro, em Ipanema, hoje, Rua Vinicius de Moraes. Teve forte influência na sua formação da sua tia Ida Souto Uchoa, bacharel em Direito, que adorava poesia e literatura. Durante toda a sua vida, seu presente preferido eram os livros.

Muito jovem, foi trabalhar como repórter policial no jornal A Manhã. Depois, trabalhou com Heron Domingues, que era locutor do Repórter Esso, na Rádio Nacional, onde Uchoa foi redator. Ele recebia as notícias da United Press e da Asa Press, transformava tudo aquilo em linguagem radiofônica e dava a Heron ler no ar. Depois, foi para a Escola de Cadetes de Barbacena. Não gostou da vida militar e voltou para o Rio, onde terminou o segundo grau. Em seguida, seu pai arranhou emprego como escrevente juramentado no Fórum. Aos 18 anos, inscreveu-se num concurso do jornal Diário de Notícias com o romance João. Recebeu uma menção honrosa no prêmio Orlando Dantas.





Em fevereiro de 1956, foi passar o carnaval em São Lourenço, e lá conheceu sua primeira esposa, Lilian Marone. Ela, de início, ficou encantada com ele, com sua inteligência, sua vitalidade e com o prêmio literário que havia ganhado. Ela também gostava muito de literatura. Em maio de 1957, eles se casaram e tiveram três filhos: Monique, André e Marcel.

Lilian era de São Paulo, por causa disso, ele, com apenas 24 anos, decidiu recomeçar a vida lá. Pediu demissão do emprego e foi trabalhar no Bradesco, com seu Amador Aguiar, que era o superintendente fundador. Durante dois anos, trabalhou diretamente com ele. Foi trabalhar também nos Diários Associados, como repórter, para complementar o sustento da sua família. Passados estes dois anos, percebendo que não ia crescer muito no Bradesco, decidiu voltar ao Rio de Janeiro.

Aos 29 anos de idade, passou no concurso para juiz de direito. Foi professor de Direito Penal, na PUC e na Universidade Gama Filho. Em 1968, começou a lecionar, em seu apartamento na Rua Rainha Guilhermina, no Leblon, prática forense para advogados e recém-formados. Eram temas ligados à prática que as faculdades de direito não abordavam, em sala de aula, por serem teóricas.

A praticidade dos cursos incentivou novas inscrições e, por falta de espaço em casa, Uchoa resolveu alugar salas, aos sábados, no Colégio Vieira Machado, na Visconde de Albuquerque, perto de sua residência, onde seus filhos faziam o primário. Os cursos fizeram sucesso e a demanda não parava de crescer. Foi então que tomou a iniciativa de abrir os cursos jurídicos de pós-graduação no centro do Rio de Janeiro, com seu colega juiz de direito. A carga horária era intensa.

Em fins do segundo semestre de 1969, com seu sócio juiz de direito, transformaram o curso na Faculdade de Direito Estácio de Sá (FADES). Ainda no primeiro endereço, Uchoa comprou as cotas do sócio e se tornou cotista único.

Em 1978, Uchoa deu forte impulso na área acadêmica da Estácio, criando convênios com faculdades na França, sobretudo em Strasbourg, possibilitando a implementação de cursos de pós-graduação em várias áreas. Aos poucos os convênios se estenderam a outros países, como Alemanha e Suíça, e as parcerias começaram a ter bom êxito.

Em 1988, as Faculdades Integradas Estácio de Sá se transformaram em Universidade Estácio de Sá. A partir daí, novos campus foram abertos em vários bairros e cidades do estado do Rio de Janeiro. Anos depois, várias unidades se espalharam pelo Brasil inteiro.

João Uchôa se dedicou a movimentos culturais, fundando a Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá que organizou vários eventos culturais no estado do Rio de Janeiro, e o monumento do surf na Barra da Tijuca. Comprou um sítio em Teresópolis e transformou num hotel chamado Le Canton em homenagem à cultura suíça.

Os últimos anos de sua vida foram dedicados ao Hotel Le Canton, e à pesquisa e composição de seu último livro "A Democracia, Um Mito".

João Uchôa sofria de câncer no esôfago e faleceu aos 88 anos devido a complicações da doença. Estava internado na Clínica São Vicente, no Rio de Janeiro.

Face ao exposto, solicito o apoio de meus Pares para que esta, mais do que justa, homenagem ao Senhor João Uchoa Cavalcanti Netto, logre êxito.

